

Gabarito – Exercícios de Sintaxe

Considere a gramática G abaixo e responda às questões a seguir:

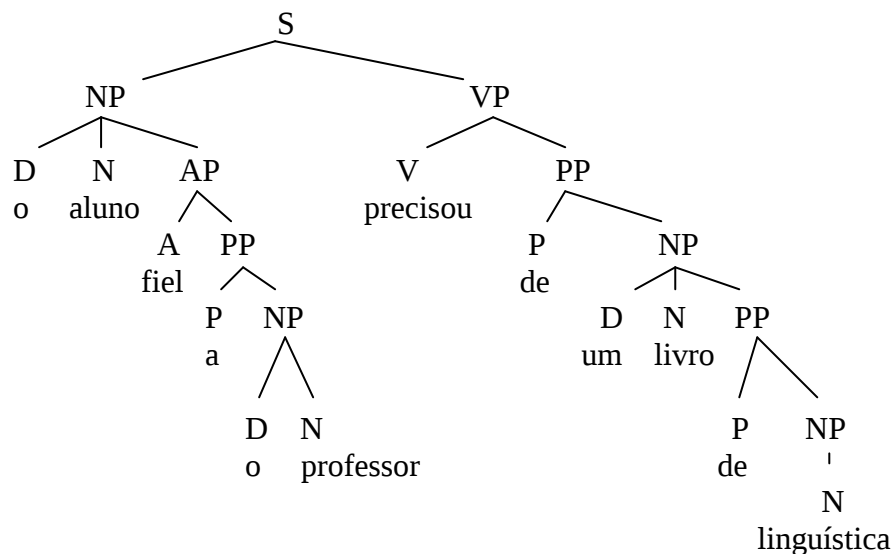
$S \rightarrow NP VP$
 $NP \rightarrow (D) N (PP)$
 $NP \rightarrow (D) N (AP)$
 $NP \rightarrow NP AP$
 $NP \rightarrow NP e NP$
 $VP \rightarrow V (NP) (PP)$
 $VP \rightarrow VP PP$
 $AP \rightarrow A (PP)$
 $PP \rightarrow P NP$

$N \rightarrow$ Pedro, menino, pai, ...
 $V \rightarrow$ chorou, comeu, precisa, deu, ...
 $D \rightarrow$ o, a, um, alguns, nenhum, ...
 $A \rightarrow$ azul, fiel, idosos, ...
 $P \rightarrow$ de, com, para, ...

1. Desenhe as árvores que G atribui às sentenças abaixo:

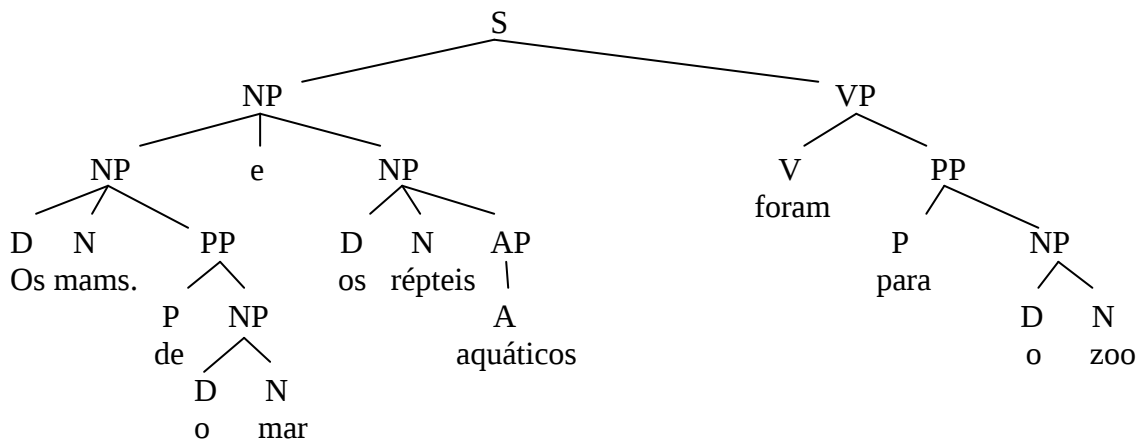
(a) O aluno fiel ao professor precisou de um livro de Linguística.

Resposta:



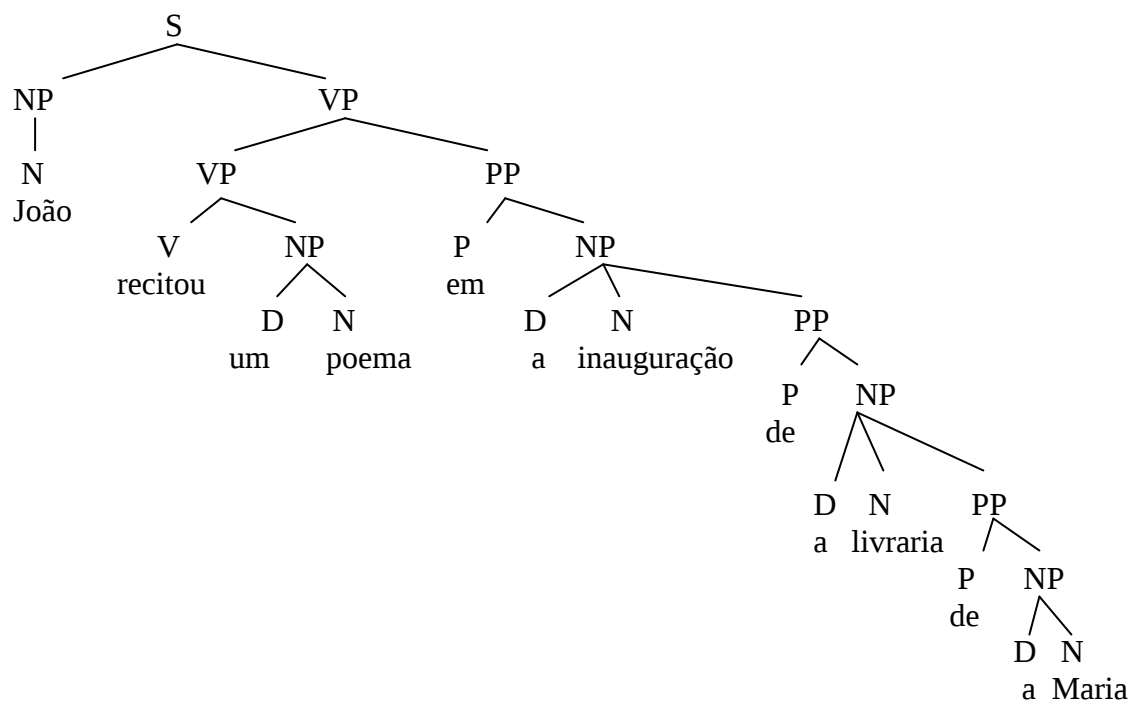
(b) Os mamíferos do mar e os répteis aquáticos foram para o zoológico.

Resposta:



(c) João recitou um poema na inauguração da livraria da Maria.

Resposta:



2. A sentença abaixo é ambígua. Descreva seus significados e desenhe as respectivas árvores.

João visitou a fábrica de tênis.

Resposta:

Significado I: João visitou a fábrica que produz tênis.

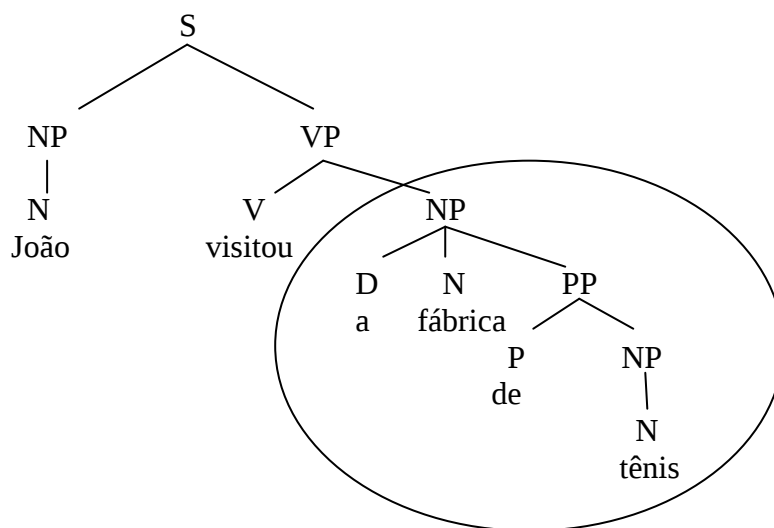
Testes que evidenciam esse significado:

- A fábrica de tênis, o João visitou.

- O João visitou ela (ela = fábrica de tênis).
- A fábrica de tênis foi visitada pelo João.

Nessa leitura, ‘a fábrica de tênis’ forma um constituinte, que pode ser movido para a esquerda, por exemplo, ou ser passivizado, ou ser pronominalizado, como acima. Isso tira a ambiguidade da sentença.

Na estrutura abaixo, vemos esse constituinte circulado:



Significado II: Usando tênis, João visitou a fábrica (ou: quando visitou a fábrica, João usava tênis).

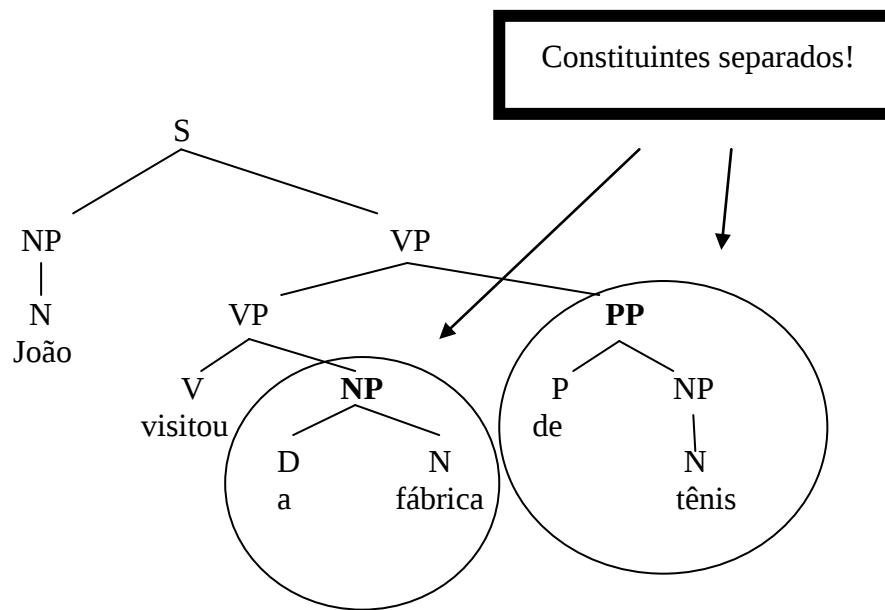
Testes:

De tênis, o João visitou a fábrica.

A fábrica foi visitada pelo João de tênis.

O João visitou ela de tênis.

Nessa leitura, ‘de tênis’ refere-se a como João foi visitar a fábrica e não fica especificado o que a fábrica produz. Nesse caso, ‘a fábrica’ não forma um constituinte com ‘de tênis’, como vemos na estrutura abaixo. Porque não formam um constituinte, podem ser separados nos testes acima de topicalização, passivização e pronominalização, respectivamente.



3. Acrescente uma regra a G que permita gerar uma estrutura para a sentença abaixo:

Pedro comeu o bolo e bebeu o suco.

Resposta: A sentença acima possui a conjunção ‘e’, que coordena os VPs ‘comeu o bolo’ e ‘bebeu o suco’. Nas nossas regras de reescrita da página 1, não há uma regra de coordenação de VPs. A regra seria:

$VP \rightarrow VP \text{ e } VP$

Observe que se trata de uma regra de coordenação de Vs, pois os sintagmas coordenados são mais complexos que V (V NP).

4. Com a nova regra proposta em 3, a sentença abaixo pode receber duas estruturas distintas. Desenhe as árvores correspondentes e explique a diferença de significado entre elas.

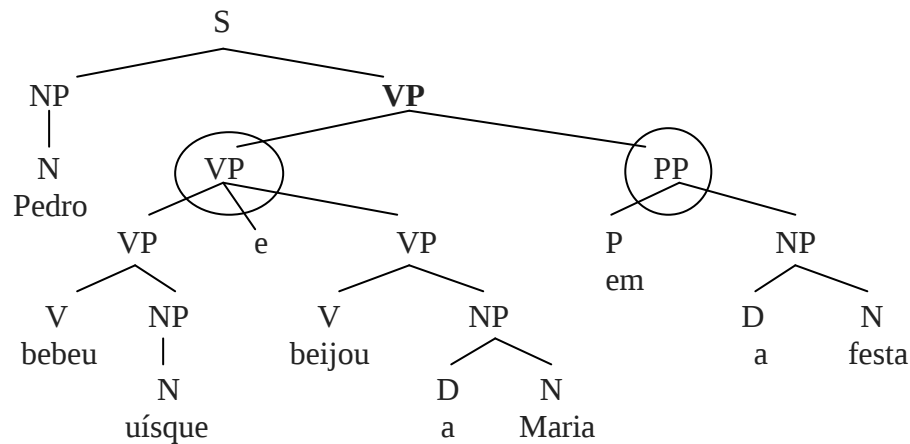
Pedro bebeu uísque e beijou Maria na festa.

Resposta:

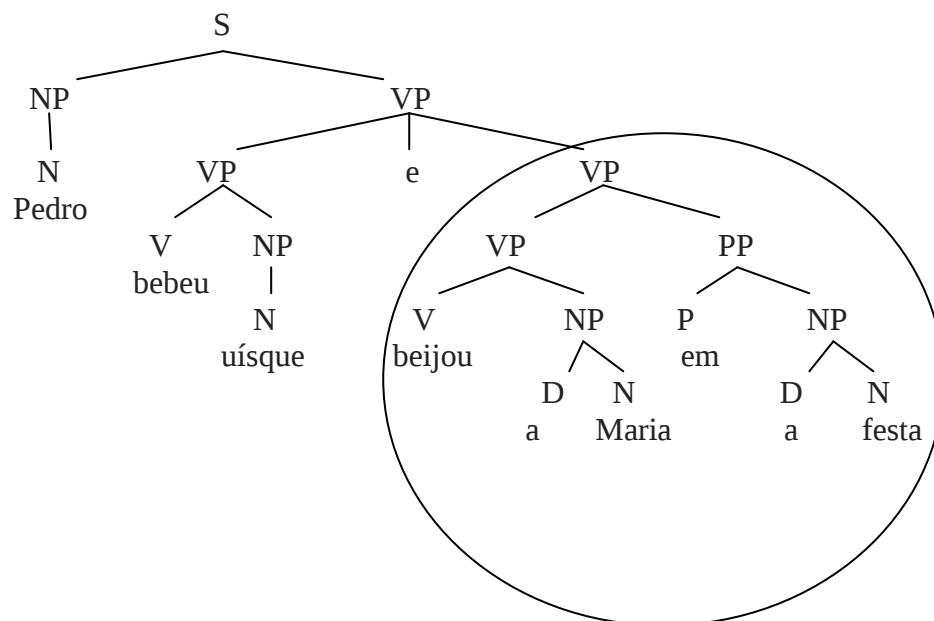
As duas possibilidades de interpretação surgem por conta do PP ‘na festa’, que pode se referir:

- ao local em que Pedro bebeu uísque e beijou Maria (ou seja, foi na festa que Pedro fez as duas coisas), ou
- só ao local em que Pedro beijou Maria (ou seja, Pedro bebeu uísque (em algum outro lugar não especificado) e beijou Maria na festa).

Estrutura para a leitura em que 'na festa' é o local em que Pedro fez as duas coisas (veja que o PP 'na festa' está adjungido ao VP coordenado 'bebeu uísque e beijou a Maria'):



Estrutura para a leitura em que 'na festa' é o local em que Pedro beijou a Maria (veja que o PP 'na festa' está adjungido somente ao VP 'beijou a Maria'):



5. A lista de sentenças abaixo representa um caso de recursividade sintática. Acrescente novas regras a G que possibilitem a essa gramática gerar essas infinitas sentenças. Desenhe a árvore correspondente a (S2).

(S1) Pedro chorou.

(S2) Maria disse que Pedro chorou.

(S3) João acha que Maria disse que Pedro chorou.

(S4) Paulo disse que João acha que Maria disse que Pedro chorou.

Resposta: As sentenças (S2), (S3) e (S4) possuem orações subordinadas como argumentos (objeto direto) dos verbos principais (disse, acha).

Em (S2), ‘que Pedro chorou’ é argumento do verbo ‘disse’.

Em (S3), ‘que Maria disse que Pedro chorou’ é objeto de ‘acha’. Ainda em (S3), vemos que ‘que Pedro chorou’ é objeto do verbo ‘disse’.

Em (S4), o mesmo se repete. As regras que permitirão gerar essas estruturas são:

VP → V que S

V → acha, disse

A estrutura para S2, utilizando essas novas regras é:

